



- Amanhã, a novela *América* desembarca no catálogo do Globoplay
- Quarta-feira, a Netflix estreia a série documental *O mistério de Marilyn Monroe* — Gravações inéditas
- No mesmo dia, o Multishow lança o reality show *Túnel do amor*, sob o comando de Marcos Mion
- Quinta-feira, a série *Desalma* chega à segunda temporada, no Globoplay
- Na sexta é a vez de *Undone* ter continuação no Amazon Prime Video



Liga

Em sua primeira novela, a ex-Malhação Carolina Dallarosa chama a atenção como Arminda de *Além da ilusão*. Especialmente quando contracenou com Alexandra Richter (a mãe dela, Julinha), a menina é destaque. Essa tem futuro!



Desliga

Nem o carisma dos apresentadores Nick e Vanessa Lachey salva o reality show *Ultimato: ou casa ou vaza*, da Netflix. Aliás, Vanessa parece constangida ao comandar um programa em que o estímulo é que se desista de um noivado em prol de uma aventura com um desconhecido.

Reprodução/Rede Globo



Jessilane deixa a casa mais vigiada do Brasil

BBB22 e o estorvo dos "fãs"

Enquanto o leitor acompanha esta coluna, a edição 22 do maior reality show do Brasil — o *Big Brother Brasil* — ainda não terminou. Para ser honesto, enquanto estas linhas são escritas, os finalistas são sequer conhecidos. De qualquer forma, o panorama geral do programa (neste ano) já pode ser apontado: os "fãs" estão arruinando a atração.

Torcidas organizadas defendendo (cegamente) um participante e empenhando campanhas de votações em massa devem definir o cenário de mais um ano do BBB. A (grande) probabilidade de Arthur Aguiar levar o título de campeão indica uma conjuntura já vista em outras edições, e agora potencializada.

O "mérito" de Arthur sequer é contestado neste texto. O grande problema é existir uma defesa tão ferrenha do ator, independentemente de qualquer outra coisa.

O BBB22 chegou em um momento singular: o

pós-sucesso do BBB21 e a diminuição de medidas sanitárias contra a covid-19. O público começou a sair mais de casa, e a interação com o reality (em um contexto mais amplo) foi afetado, o que influiu mais ainda o impacto das votações organizadas.

Diferentemente do que as redes sociais possam sugerir, seria injusto dizer que o programa foi um "floop", ou um fracasso. O BBB22 teve importantes vitórias, como a estreia de Tadeu Schmidt e a presença da travesti Linna (que foi a primeira a resistir a um paredão na história do reality).

O apresentador foi um sopro de informalidade e despreensão que era muito necessária no BBB. Enquanto o elenco foi pautado pelo (não julgável) medo do cancelamento.

Na próxima terça-feira, a primeira final só de homens da história do *Big Brother Brasil* refletirá a nova era do reality: ganha quem consegue organizar mais fãs.